

INCLUSÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSION OF DEAF PEOPLE IN CHILDHOOD EDUCATION

¹**Daiane Pereira da Silva¹, Keilla Cybelle Dias De Brito Alves Honorato², Cristiana Amorim de Souza,**

¹ Estudantes do Curso de Pedagogia

² Professora Especialista do Curso de Pedagogia

Resumo

Introdução: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a inclusão dos alunos surdos na educação infantil, com faixa etária entre seis anos de idade em fase escolar, a criança com surdez enfrentam diversos desafios para serem inseridos no ambiente escolar. Além disso, discorre sobre a importância de libras tanto para crianças surdas quanto para ouvintes, ressaltando seu papel na educação inclusiva do ensino infantil. Infelizmente, a inserção da língua brasileira de sinais tem enfrentado resistência, resultando na exclusão das crianças surdas e na falta de diálogo entre surdos e ouvintes. A pesquisa foi realizada utilizando métodos qualitativos, analisando artigos e monografias que abordam ideias relevantes para o desenvolvimento deste artigo. Os resultados indicam que a libras é uma alternativa (segunda língua oficial do Brasil), fundamental para a inclusão da criança surda na sala de aula, valorizando seu contexto cultural tanto no ambiente escolar quanto para sociedade. A inclusão de crianças surdas na educação infantil é um direito garantido pela legislação brasileira. A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabelecem que todas as crianças têm direito à educação, sem discriminação de qualquer natureza, e que é dever do Estado garantir o acesso e a permanência na escola. Garantir a presença de crianças com deficiência no ensino regular não se limita a ser uma questão ideológica e social, mas representa um imperativo de direitos humanos. A criança surda passa a conhecer e respeitar as diferenças do outro, além de interagir e socializar com outros surdos por meio das libras.

Palavras-chave: Inclusão de Surdos; Educação Infantil; Língua de Sinais; Comunicação; Acessibilidade; Desafios à Inclusão.

Abstract

Introduction: This article aims to reflect on the inclusion of deaf students in early childhood education, with ages ranging from six years of age at school, children with deafness face several challenges to be inserted into the school environment. Furthermore, it discusses the importance of Libras for both deaf and hearing children, highlighting its role in inclusive early childhood education. Unfortunately, the insertion of Brazilian sign language has faced resistance, resulting in the exclusion of deaf children and a lack of dialogue between deaf and hearing people. The research was carried out using qualitative methods, analyzing articles and monographs that address ideas relevant to the development of this article. The results indicate that Libras is a fundamental alternative for the inclusion of deaf children in the classroom, valuing their cultural context both in the environment, school and society. The inclusion of deaf children in early childhood education is a right guaranteed by Brazilian legislation. The Federal Constitution, the Law of Guidelines and Bases of National Education and the Convention on the Rights of Persons with Disabilities establish that all children have the right to education, without discrimination of any kind, and that it is the State's duty to guarantee access and stay at school. Ensuring the presence of children with disabilities in regular education is not limited to being an ideological and social issue, but represents a human rights imperative. The deaf child begins to know and respect the differences of others, in addition to interacting and socializing with other deaf people through Libras.

Keywords: Inclusion of Deaf people; Early Childhood Education; Sign Language; Communication; Accessibility; Challenges to Inclusion.

Contato: cristianaamorim@icesp.edu.

Introdução

A sociedade tem caminhado para um novo olhar quando se trata de inclusão social, um dos destaques para esta transformação é o papel da educação que busca saber qual é a melhor forma de proporcionar uma educação inclusiva para crianças surdas na educação infantil e como garantir que a comunidade escolar esteja preparada para receber e incluir essas crianças.

Cabe observar que a inclusão escolar é um assunto muito discutido atualmente, não apenas nas escolas, mas nas mídias sociais, comunidades escolares e familiares, principalmente que possuam crianças deficientes em fase escolar na etapa da educação infantil.

É interessante ressaltar as opiniões a respeito de como a sociedade e a escola dialogam sobre como a inclusão de crianças com deficiências devem ser abordadas e destacando o tema deste trabalho destaca-se aqui no caso as crianças surdas, pois é necessário também levar em consideração diversos modos de pensamentos e concepções de mundo de cada cidadão envolvido no processo. (GUARINELLO et al., 2006).

A inclusão de surdos na educação infantil é um tema de suma importância no cenário educacional (causa evasão/abandono e dificulta a progressão acadêmica). Garantir que todas as crianças tenham acesso à educação e possam desenvolver plenamente suas habilidades é um direito fundamental que deve ser assegurado a todos, independentemente de suas características individuais.

Nesse contexto, é imprescindível que sejam adotadas práticas inclusivas, especialmente quando se trata de alunos surdos. Por fim, é nosso desejo que esta pesquisa tenha proporcionado um valioso conhecimento sobre um tema que ainda é amplamente ignorado. É inegável que a educação precisa progredir em todos os aspectos relacionados à inclusão. Já há muito tempo vem sendo travada uma batalha para que todas as crianças sejam aceitas nas salas de aula.

Metodologia

Para esta pesquisa será usada uma pesquisa bibliográfica, com embasamento em materiais publicados sobre o assunto: livros, artigos científicos, publicações periódicas e materiais disponíveis na internet nos seguintes

bancos de dados de bibliotecas de periódicos virtuais da Scielo, Google acadêmico e Instituições de ensino abordando os escritores relacionados ao tema. Para uma pesquisa sobre a inclusão de surdos na educação infantil, existem várias metodologias que podem ser utilizadas, dependendo dos objetivos do estudo.

Este tema discute as direções e as oportunidades que fundamentam a coleta de dados na pesquisa. Nesse caso, o principal objetivo foi analisar como as práticas de inclusão na educação infantil, implementadas pelos educadores contribuem para o progresso do processo de aprendizado e inclusão dos estudantes surdos. A abordagem qualitativa foi empregada para enriquecer a compreensão desse fenômeno.

Para a elaboração deste artigo, foram realizadas amplas buscas utilizando palavras-chave, como: Inclusão de Surdos; Educação Infantil; Língua de sinais; Comunicação; Acessibilidade e Desafios à Inclusão. Essas pesquisas revelaram uma ampla gama de artigos relacionados ao tema abordado. Além disso, é importante destacar que o artigo seguiu todas as normas estabelecidas pela ABNT e foi estruturado de acordo com as orientações fornecidas pelo corpo docente do Centro Universitário ICESP.

Através de um processo minucioso e criterioso de investigação, foram encontrados diversos recursos que contribuíram para a construção do presente trabalho. A diversidade de perspectivas e o embasamento teórico das fontes consultadas enriqueceram a discussão sobre a inclusão de surdos na educação infantil.

É importante ressaltar que a metodologia utilizada nesta pesquisa foi pautada na seriedade e no comprometimento com a obtenção de resultados relevantes. A utilização de palavras-chave estrategicamente selecionadas foi fundamental para direcionar as pesquisas de forma eficiente.

Por fim, é válido salientar que todas as etapas deste trabalho foram conduzidas com a devida atenção aos padrões acadêmicos estabelecidos. Dessa forma, o artigo atende a todas as exigências da ABNT e, ao seguir as orientações do corpo docente, confere um caráter profissional e confiável à sua elaboração.

Fundamentação Teórica

Para promover a inclusão escolar de forma efetiva, segundo Batista (2001), é fundamental

que o sistema de ensino passe por uma transformação que priorize o bem-estar de todas as pessoas, levando em consideração suas características individuais ao invés de focar em suas deficiências e limitações.

A educação inclusiva, como já sabemos, busca a participação de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas e mentais, no ambiente educacional básico. Nesse processo, a família, a sociedade, o estado e os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento e aprendizado dos estudantes, principalmente aqueles com necessidades especiais.

A inclusão de surdos na educação infantil é um tema de grande relevância na atualidade. Ao longo da história, a educação de surdos passou por transformações significativas, de forma a reconhecer a importância de proporcionar acesso ao conhecimento e desenvolvimento integral a esse grupo específico. Historicamente, a educação de surdos foi permeada por uma série de desafios.

Até o século XVIII, a língua de sinais era amplamente utilizada nas comunidades surdas, mas era considerada uma forma inferior de comunicação. A partir do século XIX, ganhou força a concepção de que a língua oral era a forma correta de se comunicar, e a língua de sinais foi proibida em muitos contextos educacionais. Nesse período, o método oralista era adotado como principal abordagem educacional.

Os surdos eram ensinados a falar e a ler lábios, ignorando a língua de sinais e sua importância na comunicação e cognição dos surdos. Essa abordagem causou grande prejuízo à educação dos surdos, uma vez que eles não tinham acesso pleno à informação e ao conhecimento. A educação de surdos começou a passar por mudanças significativas no século XX, com o advento de um novo paradigma: o bilinguismo.

De acordo com Lacerda, (2001) reconheceu-se a importância da língua de sinais como língua natural dos surdos e como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. A partir de então, começaram a surgir escolas bilíngues, onde a língua de sinais e a língua oral podiam coexistir.

A inclusão de surdos na educação infantil é uma extensão desse novo paradigma. A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, e isso não é diferente para os surdos. É nessa fase que elas adquirem habilidades fundamentais para o convívio social. A presença de profissionais capacitados para a língua de sinais e o conhecimento da cultura surda é essencial para promover o desenvolvimento pleno das crianças surdas.

Além disso, a inclusão de surdos na educação infantil traz benefícios para a diversidade e para todos os alunos. A convivência com a diferença promove o respeito e a empatia, e possibilita o aprendizado de todos. A troca de experiências é enriquecedora e contribui para a formação de cidadãos mais tolerantes e inclusivos.

Oliveira e Sales (2020) enfatizam que o ser humano é um ser social que se constrói e reinventa através da interação com os outros e o ambiente ao seu redor. Essa interação é mediada pela linguagem, um poderoso instrumento que adquirimos e utilizamos para nos expressar e compreender o mundo.

Através da linguagem, desenvolvemos as bases fundamentais do pensamento, adquirindo as ferramentas necessárias para participar ativamente na sociedade. Independentemente das deficiências ou limitações que possamos ter, todos os seres humanos têm direitos que devem ser reconhecidos e garantidos para que possamos alcançar nosso pleno desenvolvimento.

No caso dos surdos, uma forma de incluí-los e permitir que exerçam sua cidadania é através do ensino da língua de sinais, em particular a Libras. Essa língua deve ser oferecida desde cedo, desde a infância do indivíduo. Infelizmente, constatamos que pessoas com surdez ainda estão à margem da sociedade. A educação em Libras e sua disseminação ainda não são eficientes o suficiente.

Muitas vezes, a criança com surdez têm acesso tardio à língua e quando finalmente a aprende, não é ensinada por profissionais capacitados. Além disso, muitas vezes essas crianças não têm oportunidades efetivas de interagir com seus pares, sendo colocadas apenas em serviços especializados.

Apesar de terem sido observados avanços na incorporação do ensino de Libras nos cursos de licenciatura e na realização de concursos públicos para a contratação de intérpretes em algumas cidades, é necessário que os direitos dos surdos sejam genuinamente reconhecidos pela sociedade e pelo governo. Faz-se necessário estabelecer programas eficazes que atendam a essa população e assegurar que as escolas contem com profissionais especializados na promoção da inclusão dos surdos na sociedade.

Os alunos com Deficiência - PCD, têm o direito de estar em escolas regulares, e essas escolas precisam estar preparadas para oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos. No Brasil, a grande maioria dos surdos permanece analfabeta, apesar de frequentarem por vários anos os espaços escolares.

A escolaridade é importante aliada para que esses indivíduos realizem suas escolhas e construam sua cidadania, porém, embora seja

uma garantia legal, as escolas são carentes de profissionais qualificados para atender as particularidades dos surdos (SILVA, et. al, 2006).

Garantir o direito do estudante à educação com qualidade constitui-se o principal desafio da escola, porque exige implementação de políticas públicas inclusive para reorganização estrutural e curricular da escola, com vistas a mudanças de concepções, atitudes e práticas escolares (DIAS, 2007). Com o avanço nos direitos de acessibilidade e inclusão educacional, independentemente das condições físicas, motoras ou cognitivas dos sujeitos, surgem demandas e desafios para as relações de ensino e aprendizagem que se estabelecem na Educação Básica.

Essa realidade advém das mudanças suscitadas após a instituição de um contexto legal em vigência no Brasil: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9394; BRASIL, 1996); a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que institui a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a segunda língua oficial do país; a Lei Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que torna obrigatória a disciplina de LIBRAS para os cursos de Licenciaturas e Fonoaudiologia.

Plano Nacional de Educação (2014-2024), que ressalta a importância da formação de professores para atender estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular (BRASIL, 2014). Pode-se afirmar que, por falta de conhecimento e de formação adequada, as leis são negligenciadas e a inclusão dos surdos parece não acontecer de fato.

A Realidade dos Surdos na Educação Infantil

Características da população surda

As características da população surda são únicas e importantes para compreendermos a importância da inclusão e superação dos desafios que eles enfrentam. São pessoas que têm a mesma língua na interação e também tem uma ligação histórica e acontecimentos relacionados com a pessoa surda. Como afirma o Santos (2011).

Em seu livro que a cultura diz respeito a toda a comunidade e ao mesmo tempo a cada povo, nação e sociedade. São os surdos e as pessoas ouvintes, que têm contato com a língua de sinais (Libras), a língua tem esse envolvimento. Esses requisitos são muito importantes: a língua, cultura e a história.

A língua brasileira de sinais (Libras) envolve tanto os surdos quanto as pessoas ouvintes que entram em contato com ela. Essa interação é fundamentada em requisitos essenciais, como a língua em si, sua cultura e história. A comunidade surda abrange não apenas as famílias com filhos surdos, mas também grupos esportivos e

associações de surdos, todos contribuindo para essa dinâmica interativa.

Manter contato constante com a comunidade é fundamental, assim como em outras situações em que se busca interação com diferentes línguas e culturas. As escolas regulares com orientação para a educação inclusiva desempenham um papel significativo na eliminação de atitudes discriminatórias, proporcionando condições para o desenvolvimento de comunidades integradas.

Isso, por sua vez, constitui a base para a construção de uma sociedade inclusiva e para alcançar uma educação verdadeiramente acessível a todos, conforme destacado pela UNESCO (ANO 2009 p.9).

É essencial que as comunidades surdas tenham acesso a uma variedade de centros e locais dedicados a discussões, educação, saúde e família, todos conectados à perspectiva histórica e aos eventos significativos da sociedade. A aprendizagem dos sinais não é suficiente se não houver contato genuíno com as pessoas surdas. Tornar-se parte integrante da comunidade é essencial, especialmente considerando o contexto histórico que envolve a experiência surda.

A valorização da interação entre diferentes grupos para compreender as divergências entre línguas ressalta a natureza dinâmica e histórica das línguas, sujeitas a variações e mudanças ao longo do tempo. Isso sublinha a importância de respeitar essas nuances.

Adicionalmente, o propósito subjacente a um movimento específico é explorar as raízes dos estereótipos presentes em diversas instituições sociais. Esse movimento busca questionar interpretações isoladas de surdos ou ouvintes que não estejam alinhadas com a riqueza da cultura surda. O objetivo é aprofundar a análise das experiências ideológicas desses grupos, proporcionando suporte aos surdos para descobrir as interconexões entre a comunidade cultural e o contexto social mais amplo.

Essa abordagem visa participar ativamente na dialética do sujeito surdo, conforme delineado por Skliar (2011, p.70). Portanto, o objetivo central é alcançar uma compreensão mais abrangente e contextualizada das experiências dos surdos, desafiando estereótipos e fomentando uma perspectiva inclusiva e interligada.

Diariamente, são observados progressos notáveis em escala global, abrangendo tanto o cenário social quanto o avanço contínuo da tecnologia. No contexto da educação inclusiva, as escolas que se destacam como referências na sociedade, ao se dedicarem à acolhida de crianças e reconhecerem a importância desse papel para a socialização e desenvolvimento infantil, enfrentam desafios em constante

crescimento.

Dia após dia, são incentivadas a direcionar cada vez mais a atenção para a formação integral do indivíduo, impelidas pela necessidade de uma abordagem cada vez mais focada nesse propósito.

Historicamente, as crianças com deficiência eram frequentemente encaminhadas para ambientes terapêuticos ou escolas especiais, o que as afastava do ambiente das escolas regulares. Conforme salientado por Carvalho (2006, p.60), o desafio contemporâneo reside em sensibilizar a sociedade para compreender que as limitações impostas pelas diversas manifestações de deficiências não devem ser percebidas como impedimentos exclusivos.

É fundamental reconhecer que, ao adotar uma abordagem inclusiva na educação, não apenas se superam barreiras físicas, mas também se promove a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Nesse contexto, a Declaração de Salamanca (1994) assume um papel empático ao afirmar o direito à inclusão na escola regular. Esse documento representa uma transformação paradigmática no sistema educacional, reforçando o compromisso de criar ambientes educacionais que acolham e estimulem o desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas capacidades individuais.

Assim, a busca por uma educação inclusiva não apenas desafia as práticas do passado, mas também impulsiona a construção de uma sociedade mais acolhedora e integrada.

Gil (2005) destaca que a escola inclusiva não apenas reflete um ambiente educacional, mas serve como um modelo fundamental para uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade é valorizada e os direitos de todos são protegidos e confirmados.

A Escola Inclusiva respeita e valoriza todos os alunos, cada um com a sua característica individual e é a base da Sociedade para Todos, que acolhe todos os cidadãos e se modifica, para garantir que os direitos de todos sejam respeitados (GIL, 2005, p. 16)

Ainda segundo a declaração de Salamanca: A escola inclusiva é o lugar onde todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, conhecendo e respondendo às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos seus estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades

(UNESCO 2009 p. 11).

Para o processo de inclusão, na escola para a oportunidade e participação de todos tem que haver uma total participação tanto da escola dos professores como da família uma grande interação e união de todos porque existe muito sobre estáticos muitas barreiras para inclusão na escola e permanência de alunos com deficiências nas escolas regulares sejam públicas ou privadas.

Barreiras que isolam os alunos não oportunizando direito constitucional de igualdade como cidadão de pertencer e participar das atividades escolares com as outras crianças segregando as na maioria das vezes em escolas especiais. A mesma sociedade que apresenta-se como disponível aceitação das crianças com deficiências é a mesma que faz a segregação por muitas vezes mantendo a margem da sociedade.

Barreiras enfrentadas pelos surdos na educação infantil .

Os surdos enfrentam várias barreiras na educação infantil, incluindo desafios na comunicação, acesso a informações auditivas, preconceito, falta de preparo de professores, obstáculos de acesso e atrasos no desenvolvimento linguístico. Cabe destacar aqui alguns exemplos tais como:

Comunicação: Dificuldades na comunicação com colegas e professores que não conhecem a Língua de Sinais.

Acesso a informações: Limitações em acessar informações auditivas, como palestras ou músicas, sem tradução para a Língua de Sinais

Preconceito: Estigmatização e preconceito por parte de colegas, que podem levar ao isolamento social

Professores não preparados: Falta de capacitação dos educadores em lidar com alunos surdos e adaptar o currículo.

Barreiras de acesso: Falta de intérpretes, materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas nas escolas.

Desenvolvimento linguístico: Atrasos no desenvolvimento da linguagem devido à falta de exposição adequada à Língua de Sinais ou à língua portuguesa escrita. Para superar essas barreiras, é fundamental promover a inclusão, capacitar professores, garantir acessibilidade e respeitar a diversidade linguística e cultural dos surdos.

Para todas essas demonstrações se faz necessário um currículo acessível na educação, um currículo acessível é aquele que permite a todos os alunos, sem exceção, participar plenamente das atividades educacionais e experimentar o sucesso. Essa acessibilidade é

considerada fundamental para o princípio mais amplo da inclusão, indicando que um currículo que atende às diversas necessidades dos alunos contribui para um ambiente educacional mais equitativo, onde todos têm a oportunidade de se envolver e prosperar.

Em suma, destacando a relevância de estruturas curriculares que promovam a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou características individuais para corroborar com esta afirmativa Mittler (2003) diz:

Um currículo acessível proporciona para todos os alunos, sem exceção, oportunidades para participar totalmente das atividades e para experienciar o sucesso, sendo um fundamento para a inclusão MITTLER, (2003,p.158).

Benefícios da inclusão de surdos na educação infantil

A discussão sobre inclusão escolar envolve não apenas professores, alunos e familiares, mas toda a sociedade. Surgem questionamentos e diferentes perspectivas acerca da melhor maneira de integrar crianças com necessidades especiais, que podem apresentar limitações físicas ou cognitivas, na rede de ensino regular.

A abordagem dos profissionais da educação em relação à inclusão e aos métodos de aprendizado ainda é bastante divergente. No entanto, o foco central reside na importância de incluir essas crianças para que possam vivenciar experiências e adquirir conhecimento. Cada dia é uma oportunidade para considerar as particularidades individuais de cada criança.

A surdez, caracterizada pela incapacidade de ouvir, representa uma significativa barreira na comunicação. No entanto, é possível superar essa dificuldade por meio da utilização da língua de sinais, recursos visuais e outras formas alternativas de comunicação.

De acordo com Parolin (2010), a inclusão é um assunto debatido na comunidade educativa, refletindo uma perspectiva evidente quando se considera a aprendizagem como um processo no qual o aprendiz se constrói e se desenvolve ao interagir com o conhecimento e com aqueles que o detêm. A atuação no processo de aprendizagem, sob essa ótica, implica em mediar e constantemente promover a inclusão, envolvendo o ser humano em todas as suas dimensões.

A inclusão de surdos na educação infantil oferece uma série de benefícios, tanto para as crianças surdas quanto para as crianças ouvintes. Alguns desses benefícios incluem:

Diversidade e Inclusão: Promove um ambiente mais inclusivo e diversificado, ensinando desde cedo a valorização das diferenças.

Desenvolvimento da Língua de Sinais:

Aprendizado da língua de sinais desde cedo pode facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes.

Desenvolvimento da Linguagem: Crianças surdas podem se beneficiar da interação com colegas ouvintes para desenvolver habilidades de comunicação oral.

Aprendizado Bilíngue: Oferece a oportunidade de aprendizado bilíngue, com a língua de sinais e a língua oral, proporcionando vantagens cognitivas.

Quebrar estereótipos e preconceitos relacionados à surdez desde a infância.

Preparação para o Futuro: Prepara todas as crianças para viver em uma sociedade inclusiva e diversificada. A inclusão na educação infantil é fundamental para criar um mundo mais inclusivo e equitativo para todos.

Práticas Pedagógicas Inclusivas

Reconhecer que a diversidade é uma força positiva, e que a inclusão de alunos surdos na sala de aula pode trazer novas perspectivas e enriquecer a experiência de aprendizagem para todos os alunos é também reconhecer a importância da inclusão e trabalhar para criar ambientes educacionais mais acessíveis, podendo ajudar a garantir que os alunos surdos possam aproveitar ao máximo seu potencial de aprendizagem.(VERAS;DAXENBERGER, 2017).

Para superar essa dificuldade, é importante que as escolas e educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda das necessidades dos estudantes surdos e criem ambientes inclusivos que promovam uma comunicação efetiva. Isso pode incluir o uso de intérpretes, tecnologia assistiva, e estratégias de ensino que levem em conta uma variedade de estilos de aprendizagem dos alunos surdos.

Para facilitar o aprendizado tanto de alunos surdos quanto de ouvintes, as escolas podem empregar uma variedade de recursos. No entanto, no contexto da inclusão, é fundamental que as escolas que atendem predominantemente alunos ouvintes se preparem para fornecer conteúdos também em língua de sinais, utilizando recursos visuais como Língua Portuguesa escrita, mímica/dramatização, figuras, recursos tecnológicos (vídeo/TV, slides, computador, retroprojektor) e leitura.

Isso ajuda a desenvolver nos estudantes a memória visual e o hábito de leitura. Além disso, é importante que as escolas recebam o apoio de um professor especialista em língua de sinais e proporcionem aos intérpretes as condições necessárias para acompanhar as aulas específicas de cada conteúdo (QUEIROZ & BENITE, 2009).

De acordo com SANTOS (2011,p.10), é de

vital importância que a criança surda tenha contato com indivíduos fluentes em Libras desde os primeiros anos de vida. Infelizmente, até hoje, experiências escolares nesse sentido são escassas. No entanto, a escola é o ambiente ideal para que essa aprendizagem ocorra de forma mais rápida. Isso se dá pelo tempo de exposição diária à Libras e pela presença de interlocutores capazes de servirem como modelos linguísticos e culturais para a criança.

Além disso, é crucial que o ambiente escolar ofereça atividades que permitam à criança praticar diferentes gêneros de narrativa, de forma contextualizada. Com os profissionais adequados e um ambiente linguístico apropriado, a linguagem da criança se desenvolverá mais facilmente e sua sabedoria informal se tornará língua formal.

O sucesso da política de inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino depende, primordialmente, de uma revolução na forma como enxergamos a escola. Devemos entender que cada aluno é único e está em constante processo de transformação, o que o distingue dos demais e até de si mesmo ao longo do tempo.

No entanto, isso não é suficiente: o êxito das políticas de inclusão escolar também depende de recursos que possibilitem a minimização dos efeitos limitadores de suas deficiências motoras, físicas, sensoriais ou mentais no processo de inclusão e aquisição do conhecimento.

Ao planejarmos esses recursos pedagógicos, conseguimos eliminar ou diminuir as barreiras temporárias ou permanentes que impedem ou dificultam o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno com surdez, promovendo o acesso a todas as atividades curriculares e proporcionando-lhes uma aprendizagem de qualidade. OLIVEIRA; CARDOSO, (2011, p.11).

Desafios e Perspectivas Futuras

A capacidade cognitiva dos surdos é igual à dos ouvintes, ou seja, eles têm a mesma capacidade para aprender, processar informações e raciocinar. No entanto, a principal dificuldade que os surdos enfrentam na educação é a falta de compreensão por parte das escolas em como fornecer uma comunicação mais próxima e adequada à sua condição.

De acordo com Luchesi (2003), as operações psíquicas dos surdos são equivalentes às dos ouvintes. No entanto, a principal dificuldade na educação dos surdos é a falta de compreensão por parte das escolas em manter uma comunicação mais próxima e adequada à sua condição. Em uma sociedade que valoriza a cultura oral, os estudantes surdos ou com deficiência auditiva muitas vezes são excluídos e

isolados, o que os impede de potencializar todas as suas habilidades de aprendizagem.

A sociedade atual é predominantemente oral, o que significa que a cultura da comunicação é baseada principalmente na fala e audição. Infelizmente, isso pode levar à exclusão e isolamento dos estudantes surdos ou com deficiência auditiva, que muitas vezes são privados de uma comunicação adequada e da possibilidade de aproveitar ao máximo suas habilidades de aprendizagem.

Luchesi (2003) enfatiza que não existe um método pronto para a educação de alunos surdos, e que o professor deve ter amplo conhecimento teórico sobre o assunto e escolher a melhor estratégia para garantir um desenvolvimento pleno dos alunos. É fundamental que haja uma comunicação efetiva, seja através da língua oral ou de sinais, para garantir a valorização e o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes surdos.

Dessa forma, eles serão reconhecidos como indivíduos com habilidades e sentimentos próprios, e não mais excluídos e isolados da sociedade. Segundo, Lima (2019), um professor com formação em LIBRAS é capaz de ensinar tanto alunos com surdez quanto alunos ouvintes, promovendo um aprendizado significativo para todos.

É necessário trazer fundamentos teóricos, visando capacitar os educadores na área da formação de professores para atuarem com surdos. É de suma importância criar um ambiente de assistência e solidariedade, permitindo que a criança surda possa realizar suas atividades de forma normal, respeitando também seus limites comportamentais.

Uma proposta de educação bilíngue se consolida quando se utiliza duas línguas de forma integrada no processo de ensino-aprendizagem. Isso inclui a elaboração de currículo, atividades, eventos e ações que promovam uma interação efetiva, indo além da simples tradução. É fundamental que todos os membros da escola utilizem tanto a língua Portuguesa quanto a Libras, respeitando sempre as particularidades do aluno surdo.

Recomendações

Sugestões para políticas educacionais

A política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino vai muito além de simplesmente ter esses alunos fisicamente presentes junto aos demais. É um conceito amplo e complexo que busca assegurar que todos os estudantes, independente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade e se desenvolvam plenamente

Um dos grupos de estudantes que requerem atenção especial dentro dessa política são os surdos. A inclusão de alunos surdos na educação infantil é um desafio que exige estratégias específicas para garantir não apenas a sua presença no ambiente escolar, mas principalmente a sua participação ativa em todas as atividades.

A inclusão de surdos na educação infantil envolve múltiplos aspectos. Primeiramente, é necessário que os profissionais da educação estejam preparados para receber esses alunos, o que implica em formação adequada e contínua sobre a língua de sinais e métodos de comunicação alternativos. Além disso, é fundamental que a estrutura física da escola seja adaptada para garantir a acessibilidade dos alunos surdos, com a presença de intérpretes de Libras e a disponibilização de recursos visuais e tecnológicos.

A educação infantil é uma fase fundamental no desenvolvimento de todas as crianças, e os surdos não são exceção. Por isso, é necessário que eles tenham acesso a uma educação de qualidade desde cedo, que estimule seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Para isso, é importante que a política de inclusão ofereça suporte pedagógico especializado, que leve em conta as particularidades dos alunos surdos e promova o aprendizado de forma inclusiva.

É necessário que a política de inclusão de alunos surdos na educação infantil vá além do ambiente escolar, envolvendo também a família e a comunidade. Para isso, é fundamental que haja um diálogo constante entre a escola e os pais, oferecendo orientações e suporte para que eles possam contribuir efetivamente no processo de inclusão e garantir que o desenvolvimento dos alunos surdos seja acompanhado de perto.

Em suma, a política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, como os surdos, na rede regular de ensino vai além da mera presença física desses alunos nas salas de aula. Ela exige um acompanhamento cuidadoso e especializado, que envolve profissionais capacitados, estrutura adaptada, suporte pedagógico e envolvimento da família. Somente dessa forma será possível garantir uma inclusão nas escolas. SILVA,(2007).

Recomendações para pesquisas futuras

Por meio dessa pesquisa, nosso objetivo é promover a reflexão sobre a inclusão de alunos surdos na educação infantil, por meio de pesquisas de artigos e monografias que abordam ideias relevantes para o desenvolvimento deste artigo. Reforçar as estratégias de potencialização das tecnologias por meio de atividades lúdicas com a montagem de uma sala de recursos multifuncionais e apoio às famílias de alunos surdos,

Trazer a realidade inclusiva ao conhecimento do profissional, em um período anterior ao de conclusão do curso, bem como, trazendo um novo olhar para o manuseio e aplicações do uso das metodologias de aprendizagem cooperativas na Instituição, o que tende a potencializar o seu uso em benefícios dos alunos surdos, principalmente, no processo de alfabetização por LIBRAS.

A importância de se escrever este artigo está relacionada com a promoção da igualdade de oportunidades educacionais para as crianças surdas, o que contribui para o seu desenvolvimento integral e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Além disso, o artigo pode servir como referência para professores, gestores educacionais e pesquisadores interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre a inclusão de surdos na educação infantil.

O público-alvo deste trabalho pode ser bastante diverso, incluindo professores e educadores em geral, pais e familiares de crianças surdas, gestores escolares, profissionais da área da saúde, estudantes e pesquisadores interessados em educação inclusiva e em temáticas relacionadas à surdez.

Considerações Finais

Foi possível perceber através das pesquisas os diversos benefícios que a inclusão escolar de crianças com surdez proporciona, não só para os indivíduos em questão, mas também para todos os envolvidos. Enfatizamos a relevância de capacitar os educadores frente à perspectiva de uma educação inclusiva para alunos surdos no ensino infantil.

Essa capacitação deve abranger uma variedade de recursos, desde cursos, debates e seminários, até reflexões teóricas e ações concretas relacionadas a essa abordagem educacional. Precisamos garantir que nossos professores estejam devidamente preparados e atualizados, para que possam oferecer um ambiente educacional profissional e inclusivo.

A inclusão é um princípio fundamental que deve nortear todas as instituições educacionais. Ela visa proporcionar a igualdade de oportunidades e garantir que todos os indivíduos tenham acesso à educação de qualidade. No caso dos surdos, a inclusão é ainda mais crucial, uma vez que a comunicação é um fator determinante para o pleno desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. Portanto, é essencial que as escolas estejam preparadas para receber e atender as necessidades específicas das crianças surdas.

Para promover a inclusão de surdos na educação, é necessário adotar algumas

estratégias educacionais. A primeira delas é garantir a presença de profissionais especializados, como intérpretes de libras, que possam auxiliar na comunicação entre os professores e as crianças surdas. Além disso, é fundamental que o currículo escolar seja adaptado para atender as necessidades dos alunos surdos, com materiais e recursos visuais que facilitem o aprendizado.

Outro ponto relevante é a conscientização e sensibilização de toda a comunidade escolar. É preciso que os professores, os funcionários e os demais alunos estejam cientes das particularidades da surdez e sejam capazes de se comunicar e interagir com as crianças surdas de maneira inclusiva.

É válido ressaltar que não beneficia apenas os alunos surdos, mas toda a comunidade escolar. Ao conviverem com a diversidade desde cedo, as crianças desenvolvem a empatia, o respeito e a tolerância, valores essenciais para uma convivência harmoniosa e para a construção de

uma sociedade mais inclusiva.

Em conclusão, a inclusão de surdos na educação infantil é uma questão de direito e de justiça. É essencial que as escolas infantis estejam preparadas para oferecer um ambiente inclusivo, onde todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

Agradecimentos:

Agradecemos primeiro a Deus por nos ter mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram. Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Cristiana Amorim de Souza pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. Também quero agradecer à Universidade ICESP e a todos os professores do curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Referências:

BATISTA, Leticia Alves. Educação Inclusiva: Desafios e Percepções, 2001. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 19 set.2023.

BRASIL. Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996. dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN). Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023

DIAS, V. N. C. F. A Investigação da Educação de Surdos no Contexto do Ensino de Ciências. Monografia apresentada ao programa de pós graduação em ensino de ciências (IENCI-CECIMIG) da faculdade de educação da UFMG, 2007. Disponível em: <https://www.cecimig.fae.ufmg.br/images/monografias/enci/2014/janice%20alexandra%20de%20oliveira.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/801/919>. Acesso em: 02 out. 2023

FRÕES, Deusirene Silva Sousa. Estudo de caso sobre inclusão de um aluno surdo numa escola regular do município de Carutapera-MA 2022. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40800/1/deusirene_froes.pdf. Acesso em: 24 out.2023

GIL, MARTA. Acessibilidade, Inclusão social e Desenho universal: Tudo a ver. 2006.

Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/martagil.php>. Acesso em: 10 out.2023

LACERDA, Cristina B.F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wwsczsyprf68rsh4fknnkyr/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023

LIMA, Francisdalva Barbosa. Formação de professores para atuarem com o surdo ,2019. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/professores-para-atuarem>. Acesso em: 22 set. 2023

LUCESI, M. R. C. Educação de Pessoas Surdas. Experiências vividas, histórias narradas. Campinas: papirus, 2008. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nxx8c1e>. Acesso em: 18 nov. 2023

MEC, Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: Contextos sociais/ Peter Mittler; tradução, supervisão e coordenação desta edição: Windyz Brazão Ferreira, 2003. Disponível em: https://bibcentral.ufpa.br/arquivos/155000/157400/19_157413.htm. Acesso em: 02 set. 2023

OLIVEIRA; CARDOSO, Fátima Inês Wolf e Luciana Santana. Recursos de tecnologia assistiva para alunas com surdez:

Sugestões compartilhadas por uma bolsista Pibid, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/21218/12446>. Acesso em: 22 set. 2023

OLIVEIRA; SALES, Wilson e Bruna. Libras e a sua importância na comunicação, 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/libras-e-sua-importancia-na-comunica%C3%A2ncia-na-comunica%C3%A7%C3%A3o-instituto-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 set. 2023

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Nossas crianças não podem mais esperar. Inclusão escolar em foco. Disponível em: http://isabelparolin.com.br/wp-content/uploads/2011/07/a_inclusao_foco.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023

QUEIROZ, T. G. B. BENITE, A. M. C. Ensino de ciências e surdez: esse “outro” na sala de aula. Revista de sbenbio, Campinas, v. 3, p. 698-709. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/k3kgsbvmzpkrgz7jmy3jyn/?lang=>. Acesso em: 22 set. 2023

RIBAS, João. Preconceito contra as pessoas com deficiência : As relações que travamos com o mundo, 2007. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/12345678>. Acesso em: 08 nov. 2023

SANTOS, Lara Ferreira. O ensino de libras na educação infantil: A brincadeira como facilitadora do aprendizado, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/brincar/100-2011.pdf>.

Acesso em 24 set. 2023

SILVA, L. C.; DECHICHI, C.; SANTOS, C. L.; GONZAGA, K. A. Cursinho alternativo para aprendizes surdos, em extensão (ufu), v. 5, p. 38-48, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/buos-azqnuq/1/monografia_enci_gabriela_vers_o_final.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

VERAS; DAXENBERGER, Daniele Siqueira e Ana Cristina Silva. Um olhar sobre as contribuições de LEV VYGOTSKY à educação de surdos, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/12041/209209216112>. Acesso em: 18 nov. 2023

UNESCO, Tornar a educação inclusiva, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184683>. Acesso em: 05 out. 2023

